

[sinopse]

Versões para as insurgentes e outros cânticos imemoriais é um livro de contos que explora as transformações das mulheres, levando o leitor a refletir sobre os desafios de se encontrar em um mundo que insiste em definir quem elas devem ser. Na primeira parte da obra, somos apresentados a personagens como Lilith e Marcy, cujas histórias de vida foram interrompidas. O livro questiona as versões idealizadas que criamos sobre os outros, apontando como abafamos os incômodos da vida para atender a padrões sociais que são inatingíveis.

A relação entre mulheres e suas diversas realidades também é tema central, como no reencontro entre Luciana e sua irmã. Apesar de terem crescido afastadas, o encontro revela o quanto elas têm em comum. Nesse diálogo, as reflexões sobre a vida feminina percorrem desde as ideias de Virginia Woolf até as de Sheryl Sandberg, Anne-Marie Slaughter, Rebecca Solnit e Chimamanda Ngozi Adichie. A conversa entre as irmãs, que termina com uma referência à obra de Rubens Gerchman, revela as múltiplas camadas de violência, memória e história não contada que moldam as trajetórias de vida.

A obra segue com personagens em jornadas de autoconhecimento, como a mulher que viaja por um cenário primitivo, onde lida com a pressão de esconder suas angústias para atender a uma expectativa social. Há também o dilema de Dália, que, em busca de mudanças e acolhimento, se depara com os dramas de Emilie, uma mulher do século XIX.

Na segunda parte, o livro adentra as relações familiares, abordando como momentos históricos e atitudes questionáveis dos pais impactam a vida dos filhos. O retrato de um filho que não tem um pai herói nos leva a refletir sobre como as famílias escondem fissuras profundas sob a aparência de harmonia. O impacto da pandemia, que revelou a insensibilidade das pessoas diante do sofrimento coletivo, também é explorado, convidando o leitor a olhar para a dualidade entre a realidade e a vida de fachada que criamos.

Personagens como o guardião Kantí, que simboliza a jornada do herói, e o conto sobre a ruptura das tradições familiares, revelam uma busca constante por identidade em tempos de mudança. Em uma cidadela chamada Pedra d'Além, o passado e o futuro se entrelaçam, e nos levam a ponderar sobre a importância do legado.

Com contos que abordam viagens, amizades, rupturas e as gerações passadas, *Versões para as insurgentes e outros cânticos imemoriais* é um convite ao leitor para refletir sobre suas próprias vivências.

[quarta capa]

Versões para as insurgentes e outros cânticos imemoriais é uma obra que mergulha nas vidas interrompidas de mulheres cujas histórias foram distorcidas, desafiando os padrões sociais que as limitavam. Entre encontros improváveis e memórias familiares, o livro questiona vertentes do universo feminino, e até onde as versões sobre nós mesmos podem nos aprisionar ou nos libertar. Com personagens insurgentes, dilemas existenciais, uma profunda reflexão sobre identidade e o lugar da memória tanto na sociedade quanto em mundos fantásticos, esta obra vai te desconfortar. Prepare-se para a jornada.